



# As Centopéias e seus sapatinhos

Milton Camargo

ea  
editora



Naquela manhã,  
a Centopeinha acordou mais cedo.  
Era dia de comprar sapatos  
e ela gostava muito de fazer compras.

Levantou, arrumou a sua caminha  
e foi para a sala tomar café.



Sua mãe já tinha arrumado a mesa.  
O café estava quentinho  
e havia uns bolinhos  
de que ela gostava muito.



— Menina, ande logo!

Senão vamos chegar muito tarde,  
e não vai dar tempo de comprarmos  
todos os sapatos de que precisamos.



Dona Centopéia e sua filha  
pegaram os seus chapéus e suas sombrinhas,  
porque estava um sol muito forte,  
e saíram.



Quando chegaram à loja,  
a Joaquinha veio atendê-las:  
— Bom-dia, Dona Centopéia!  
Como sua filha está bonita!  
Fazia tempo que a senhora não aparecia.



A Centopeinha e sua mãe  
foram olhar os sapatos  
que estavam na vitrina.



A Centopeinha  
pediu um sapato vermelho,  
muito bonitinho.

A Joanelinha  
subiu e desceu a escada,  
subiu e desceu,  
subiu e desceu diversas vezes  
para trazer os pares de sapato  
para a menina.



A Joaquinha

colocou todos os sapatos na Centopeinha  
e ela andou um pouco  
para ver se eles não apertavam  
os seus pezinhos.

— Dona Joaquinha, estão muito apertados.

Não tem um número maior?

— pediu a Centopeinha.



E a Joaquinha subiu  
e desceu novamente a escada,  
subiu e desceu,  
subiu e desceu diversas vezes  
para buscar sapatos maiores.  
Quando acabou de colocar os sapatos  
nos pés da Centopeinha,  
a Joaquinha  
não tinha mais forças  
nem para levantar.



Dona Centopéia, então,  
abriu a sua bolsinha,  
pagou os sapatos  
e disse para a Joanelinha:  
— Você, hoje, está muito cansada.  
Amanhã, eu volto  
para comprar os meus sapatos.



E a Joaquinha desmaiou.

